

PORTO ALEGRE, 6 (Via aérea) — A duzentos quilômetros desta capital está plantada a Vila de Mostardas. 95% de sua população nunca viram um trem e, segundo Rubens Vidal, do matutino «A Horns», Mostardas ontem recebe jornal, não tem telefone, nem telex, nem correio. Mas é o maior produtor de cebola e de peixe do mundo.

— De Mostardas — declara o vice-prefeito Dario Futuro — poderia sair todo o peixe necessário para o consumo de 60 milhões de brasileiros.

Chave do problema

Os frigoríficos e as grandes indústrias da alimentação do Rio Grande do Sul estão em mãos da Swift e da Armour, trustes norte-americanos cujos maiores centros de exploração estão situados em Rosário, Santana do Livramento e Rio Grande. Este último município é berço de Mostardas, explicando-se das as miseráveis condições já citadas e, à custa das quais, são os lanques fornendo o pão.

A espoliação

O pescador de Mostardas roebe entre vinte e cinquenta centavos, dos testas-de-ferro dos frigoríficos norte-americanos, por quilo de peixe, que, industrializado, é misteriosamente exportado

manobra, que se processa por métodos indiretos.

Tem salinas

O potiguar Café Filho finge ignorar, mas o repórter Rubens Vidal, referindo-se a Mostardas, proclama aos quatro ventos:

— Além da cebola e do peixe, possui salinas, cujo grau de salinidade é o mais elevado do Brasil, superior, portanto, às de Rio Grande do Norte.

O abandono

para os Estados Unidos e outros centros de consumo. Ao público, os frigoríficos explicam que trabalham apenas com carnes de boi, ovelha e porco. Mas as autoridades, convientes com os trustes, conhecem bem a

Um retrato

Um trecho da narrativa de Rubens Vidal. — Os habitantes do interior matam os peixes a facão; outros são apanhados no seco, nas margens dos rios e lagos, quando as salineras caem fora da água. Estes casos ocorrem com mais frequência com as taínhas que, em virtude dos grandes cardumes, avançam aos saltos. Imensas quantidades de peixes são sugados através das bombas de irrigação e despejados nos arrozais, vindo a morrer na época da colheita, quando as águas são retiradas das lavouras. Forma-se, então, o espetáculo original e doloroso do sol incidindo sobre as escamas dos peixes mortos, cobrindo as planícies de uma camada de ouro.

Isaias Caminha

Nenhum Direito Tem a Light De Pleitear Novos Aumentos

PARA ONDE FOI O EMPRÉSTIMO DE 90 MILHÕES DE DÓLARES GARANTIDO PELO GOVERNO BRASILEIRO?, INDAGA O SENADOR LÓCIO BITTENCOURT — REQUERIDAS INFORMAÇÕES AO MINISTRO DA VIAÇÃO

O escandaloso empréstimo de noventa milhões de dólares contruído pela Light ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, com o endosso do Tesouro Nacional, e que levantou justificada onda de indignação em todo o país, foi objeto de um requerimento de informações ontem apresentado à Mesa do Senado, para ser encaminhado ao ministro da Viação e Obras Públicas, pelo sr. Lúcio Bittencourt.

Deseja saber, daquele titular, o parlamentar petebista:

a) — se o produto do empréstimo, em favor da Brazilian Tracton Light and Power Co., foi integralmente aplicado nos fins previstos na lei que autorizou aquela garantia; b) — no caso negativo, ou na hipótese de não haver o governo, até agora, procedido à fiscalização que se impunha, quais os fatos determinantes da omisão; c) — se as Prefeituras Municipais onde operam as subsidiárias daquela empresa, e para melhoria de cujos serviços foi concedido o

do governo brasileiro ao empréstimo feito, foram científicas dos termos da referida operação. Caso contrário, por que foi omitida essa providência.

O MOTIVO DO REQUERIMENTO

Tomou o sr. Lúcio Bittencourt essa iniciativa enten-

dendo a que as subsidiárias da Brazilian Tracton Light and Power Co. vêm pleiteando, em vários pontos do território nacional, aumento das tarifas nas atividades de que são concessionárias, alegando ser esse aumento indispensável à aquisição de equipamen-

to e melhoria de seus serviços; e «estendendo, porém, a que, quando em 1948, foi concedida autorização ao go-

verno para garantir, com o aval do Tesouro Nacional, um empréstimo pleiteado pela re-

ferida empresa junto ao Banco

Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento,

do governo ao empréstimo feito, foram científicas dos termos da referida operação. Caso contrário, por que foi omitida essa providência.

O MOTIVO DO REQUERIMENTO

Tomou o sr. Lúcio Bittencourt essa iniciativa enten-

dendo a que as subsidiárias da Brazilian Tracton Light and Power Co. vêm pleiteando, em vários pontos do ter-

ritório nacional, aumento das tarifas nas atividades de que

são concessionárias, alegando ser esse aumento indispensável à aquisição de equipamen-

to e melhoria de seus serviços; e «estendendo, porém, a que, quando em 1948, foi concedida autorização ao go-

verno para garantir, com o aval do Tesouro Nacional, um empréstimo pleiteado pela re-

ferida empresa junto ao Banco

Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento,

do governo ao empréstimo feito, foram científicas dos termos da referida operação. Caso contrário, por que foi omitida essa

providência.

NOVA OLINDA

Apelada a proposta, o sr.

Croacy de Oliveira, propôs que a Comissão, antes de mandar observadores a Nova Olinda, convocasse os sr. Plínio Canhane e

mais os srs. Cel. Artur Levy, presidente da PETROBRAS

e Junqueira Alves, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, fim de que informasse sobre a verdadeira

causa da interrupção dos tra-

balhos no poco de Nova Olinda.

SERA OUVIDO RAUL FERNANDES

Justificando a proposta do sr. Abílio Bastos e as su-

gestões que a ela aduziu, o sr. Croacy de Oliveira, falando

durante a reunião de ontem, disse que era muito neces-

sária a participação ativa da

Comissão nesse caso, «antes que os trustes, através de

de seus instrumentos de pro-

paganda, utilizassem o inci-

dente do pôco pioneiro de

Nova Olinda em campanhas

derrotistas».

Também propôs o sr. Croacy de Oliveira que o minis-

tro Raul Fernandes fosse ouvi-

do em sessão secreta sobre as

transações do governo

em relação com o petróleo da Bolívia.

COMPRA DE MATERIAL

Uma das intervenções fei-

tas ontem pelo sr. Croacy de Oliveira sobre a explora-

ção do petróleo nacional refe-

riu-se as compras de equi-

mento. O representante riograndense observou que a Alemanha Ocidental e a

Francia, além de países do

propostas muito vantajosas.

Observa o sr. Croacy de Oliveira que enquanto compa-

nhias americanas querem

vender equipamentos por

dólares, os países europeus

oferecem os mesmos equipa-

mentos, o que muito nos

mentos sob regime de com-

unidade, em face da crise

de divisas.

PROJETO SÔBRE A REFORMA AGRÁRIA

Reunido ontem a Comis-

ão de Inquérito do Petróleo,

que funciona na Câmara Fed-

eral. Ampliada com suges-

tos do sr. Croacy de Oliveira,

foi aprovada proposta do sr. Abílio Bastos, no senti-

do de que alguns de seus

membrinos se dirijam a Nova

Olinda, a fim de examina-

rem, pessoalmente, as cau-

sas de paralisação do pôco

pioneerio, aberto naquele lo-

cal e ainda agora com o seu

funcionamento pleno inter-

rompido.

NOVA OLINDA

Apelada a proposta, o sr.

Croacy de Oliveira, propôs que a Comissão, antes de

mandar observadores a Nova

Olinda, convocasse os sr. Plínio Canhane e

mais os srs. Cel. Artur Levy,

presidente da PETROBRAS

e Junqueira Alves, presidente

do Conselho Nacional do Petróleo,

para que examinassem a

causa da interrupção dos tra-

balhos no pôco de Nova Olinda.

SERA OUVIDO RAUL FERNANDES

Justificando a proposta do sr. Abílio Bastos e as su-

gestões que a ela aduziu, o sr. Croacy de Oliveira, falando

durante a reunião de ontem, disse que era muito neces-

sária a participação ativa da

Comissão nesse caso, «antes que os trustes, através de

de seus instrumentos de pro-

paganda, utilizassem o inci-

dente do pôco pioneiro de

Nova Olinda em campanhas

derrotistas».

COMPRA DE MATERIAL

Uma importante con-

ferência do professor Ju-

lio de Castro, deputado

federal e cientista de re-

conhecimento internacional

reuniu-se ontem a Comis-

ão de Inquérito do Petróleo,

que funciona na Câmara Fed-

eral. Ampliada com suges-

tos do sr. Croacy de Oliveira,

foi aprovada proposta do sr. Abílio Bastos, no senti-

do de que alguns de seus

membrinos se dirijam a Nova

Olinda, a fim de examina-

rem, pessoalmente, as cau-

sas de paralisação do pôco

pioneerio, aberto naquele lo-

cal e ainda agora com o seu

funcionamento pleno inter-

rompido.

NOVA OLINDA

Apelada a proposta, o sr.

Croacy de Oliveira, propôs que a Comissão, antes de

mandar observadores a Nova

Olinda, convocasse os sr. Plínio Canhane e

mais os srs. Cel. Artur Levy,

presidente da PETROBRAS

e Junqueira Alves, presidente

do Conselho Nacional do Petróleo,

para que examinassem a

A AMAZÔNIA ESTÁ AMEAÇADA, É PRECISO DEFENDÉ-LA

CONFERÊNCIA NACIONAL DE DEFESA DA AMAZÔNIA



Revestiu-se de pleno êxito a Conferência Nacional de Defesa da Amazônia realizada em Belém do Pará, que, tendo sido instalada há uma semana, teve seus trabalhos prolongados até domingo, quando se deu a sessão de encerramento. Na gravura aspectos da Sessão de Instalação, realizada na Sociedade Artística International: uma parte da conselheira assistência que superlotou o salão e um detalhe da mesa diretora quando discursava o general Artur Carnaúba, deputado Efraim Bentes, juiz Onésio Duarte Pereira, oficiais representantes da 1ª Zona Aérea, e do 4º Distrito Naval, Irônio Fidélis, diretor do Colégio Nossa Senhora de Nazaré e dr. Alvaro Barata, procurador do Estado. Além disso, fizeram parte da mesa, dr. Severino Duarte, representando o governador do Pará; dr. Miguel Lupi Rollin, representando o governador do Amazonas; engenheiro Geraldino de Oliveira, Superintendente da Petrobrás; desembargador Indio de Souza Moita; deputados Joaquim Serrão, Aclácio Campos, Carlos Menezes e Fernando Magalhães, representantes da Assembleia Legislativa; dr. Sílvio Braga, diretor do Banco de Crédito da Amazônia; professor Averlano Rondon Pela Reforma Agrária; sr. Raimundo Jenkins, do Diretório Estadual da Luta da Emancipação Nacional, no Maranhão; sr. Paulo Brando, do Sindicato dos Bancários do Amazonas; coronel Jocelyl Brasil e major Napoleão Bezerra, do Diretório Central da Luta da Emancipação Nacional; dr. Cílio Bernardes, presidente do Diretório Estadual do P.S.D.; dr. Bruno de Menezes, diretor do Serviço de Assistência ao Cooperativismo; acadêmico Orlando Silva; dra. Maria do Carmo Sarmento de Carvalho; dr. Rui Barata, procurador do Estado; estudante Evandro Diniz, representante da UESP; dr. Wilson Mota Silveira, secretário-geral da Conferência.

criados 28 comitês populares na luta de redenção do Maranhão

Memoriais contra a carestia da vida e mais de 80 comícios realizados — Luta aberta contra o acôrdo lesivo, que entregou o frigorífico maranhense aos ianques — Vitoria dos estudantes: conseguiram abatimento nos preços das passagens e criaram um Grêmio Recreativo Cultural

S. LUIS (Especial) — O novo desto Capital, ampliam cada vez mais a Campanha de Redenção do Maranhão, que se desenvolve dia a dia, fundo, até agora, 28 Comitês Populares de Oposição e luta, por melhores condições de vida. Atualmente, corre, em todos os bairros e empresas, memoriais contra a carestia da vida, cujo número de assinaturas já se eleva a mais de 4 mil.

Simultaneamente, têm-se realizados diversos comícios e conferências, sempre com numerosa assistência. O jornalista Franklin de Oliveira já fez três conferências: na Academia Maranhense de Letras, no Centro Caixa de Seguro Social, na Associação Commercial.

O número de comícios realizados eleva-se a mais de 80. CONTRA O ACÔRDO

A Campanha de Redenção do Maranhão volta-se, agora, também, contra o acôrdo lesivo firmado pelo Governo do sr. Eugênio Barros com os ianques Kleiberg, pe-

lo qual ficam elas donos do único frigorífico maranhense e monopolizam, totalmente, a pesca de crustáceos. Este acôrdo tem provocado o encarecimento do custo da vida, nesta Capital, fazendo com que o camarão, outrora produto dos mals baratos, se tornasse, hoje, inacessível à bolha da grande maioria da população.

Os ianques, pagam ao Estado, pelo aluguel do prédio do frigorífico, com as maquinarias e demais petrechos, a um preço de 2.000 cruzamentos! O acôrdo, por uma das suas cláusulas, não pode ser denunciado pelo governo do Estado, mas somente pelos próprios ianques, quando isto lhe convier...

VITÓRIA DOS ESTUDANTES

Também, congregados na C.R.M., os estudantes, depois de demócrata e árdua luta, conseguiram abatimento nos preços das passagens de ônibus e lotações. Entre muitos outros protestos que tiveram de fazer, destaca-se a gran-

de passeata, realizada no dia 19 de abril último até o Palácio dos Leões, onde obrigaram o governador Eugênio Barros a lhes prometer garantias de que seriam vitóriosos. No dia seguinte, foram realizadas duas reuniões, uma das quais com o presidente da COAP, que assegurou o desconto nas passagens.

GREVE VITÓRIOSA

Por sua vez, os estudantes do Centro Caixa de Seguro Social entraram em greve, protestando contra a arbitriação da direção, sr. Alvaro Rocha, que proibiu a criação do Grêmio Recreativo Cultural. Foi uma luta difícil, durante a qual se verificaram diversas violências policiais. Entre elas, salienta-se a ocupação de todo o Centro Caixa de Seguro por soldados armados. Mas, os grevistas, com a solidariedade dos demais estudantes e da U.M.E.S., saíram vitoriosos, depois de uma reunião conjunta com os seus professores. A polícia recuou, o Grêmio foi criado e já está em pleno funcionamento.

CRUZ VÉRMELHA : PELA PAZ ENTRE OS HOMENS

Senado

Celebrando, ontem, mais um aniversário da fundação da Cruz Vermelha International, o sr. Vivaldo Lima, presidente da seção brasileira, destacou os serviços prestados em todo o mundo.

URGÊNCIAS APROVADAS

• Igualmente, foram aprovadas duas urgências: para o projeto concedendo amparo aos ex-combatentes da Fórmula Expedicionária Brasileira e para o requerimento, do sr. José Mendonça Clark, que solicita a criação de uma comissão especial de cinco membros com o fim de estudar a aplicação que tem tido o empréstimo contráido pelo Brasil no Export and Import Bank para a importação de tratores destinados à readeção dos agricultores.

NECROLOGIO

O sr. Gilberto Marinho fêz o necrólogio do ministro Ataíde de Paiva, falecido domingo último, nesta Capital.

AINDA A MUDANÇA DA CAPITAL

O sr. Coimbra Bueno voltou a tratar da mudança da Capital da República, para, a seguir, sugerir medidas complementares ao recente decreto do governo golano sobre o assunto.

PROTESTO E CRÍTICA

O sr. Otton Mader leu telegrama em que os operários da Estrada de Ferro Pará-Santa Catarina protestam contra o fato de não estarem recebendo, pela respectiva Caixa de Aposentadorias e Pensões, os abonos de emergência e especial; e o sr. João Arruda criticou o Alcool, pela sua intervenção arbitrária na indústria açucareira, mediante a requisição da produção de aguardente para revendê-la com a margem de lucro de dois cruzeiros por litro, lucro esse a que dã destino ignorado.

TERMO QUE PRESTAR CONTAS

Pelo sr. Cunha Melo e mais 24 senadores, foi requerida urgência especial para o projeto que cria o Serviço Social Rural. Aplaudida proposta de determina que todas as organizações, do tipo do SESI e do SESC, dêem detalhadas informações de seus gastos ao Tribunal de Contas da União.

REUNIÃO EXTRA-ORDINÁRIA DOS NÚCLEOS DA LIGA

Pedem-nos publicar:

O Departamento do Distrito Federal da Liga da Emancipação Nacional convida os representantes dos Núcleos cardóspas para importante reunião extraordinária a ser realizada hoje, terça-feira, às 18 horas, na sede da Liga. Essa reunião é a seguinte Ordem-de-dia:

1) Balanço da participação dos Núcleos do D.F. no Congresso Nacional de Defesa do Petróleo;

2) Apresentação do plano de trabalho do Departamento do D.F.;

3) O jornal "Emancipação" e a necessidade do aumento de sua divulgação no Distrito Federal.

REUNIÃO EXTRA-ORDINÁRIA DOS NÚCLEOS DA LIGA

Pedem-nos publicar:

O Departamento, entre os quais o que abre o crédito especial de quinhentos mil cruzeiros para ocorrer à despesa de tóda e qualquer natureza com a realização da IV Festa Nacional do Trigo e da Exposição Agropecuária e Industrial.

ESTADO DO TRIGO

O plenário aprovou diversos projetos, entre os quais o que abre o crédito especial de quinhentos mil cruzeiros para ocorrer à despesa de tóda e qualquer natureza com a realização da IV Festa Nacional do Trigo e da Exposição Agropecuária e Industrial.

ESTADO DO TRIGO

Quanto ao mais, a grande novidade nacional é a campanha que a Prefeitura vai lançar no mês de junho, pedindo aos cariocas que não desperdiçem água. Ai está. Ainda por cima nos chamam de esbanjadores.

ESTADO DO TRIGO

*'A hora
próxima'*
de Alina Paim



O primeiro livro de autor nacional
da Coleção ROMANCES DO PVO

Uma página do heroísmo
e da luta dos
nossos ferroviários



Coleção ROMANCES DO PVO
EM TÓDAS AS LIVRARIAS

ESPETÁCULOS DE HOJE

CINELANDIA

CAPITOLIO — «Sessões passatempos». IMPÉRIO — «Companheiros de noites». METRO — «7 novas para sete». ODEON — «Aventuras do Pimpinela Escritório». PALACIO — «Escudo negro de Falworth». FABRICA — «Legião estrangeira». RIVOLI — «Mônica e o deserto». VITÓRIA — «Shangai, cidade maldita».

CENTRO

CINECATHON — «Sessões passatempos». FLORIANO — «Shangai, cidade maldita». IDEAL — «Experiência distórica». INFERNOS — «Aréias do inferno». MEM — «Aréias do inferno». PRESIDENTE — «Lendas do cinema». BJO BRONCO — «Explodo de sangue». SÃO JOSÉ — «Ferme de pecados».

ZONA SUL

ALVORADA — «Perfume do pecado». ART-PALACIO — «Leão estrangeiro». ALICE — «Amor de outono». AZTECA — «Fio de esperas». BOTAFOGO — «Shangai, cidade maldita». CARUSO — «Fio de esperas». COPACABANA — «Amor de outono». GUANABARA — «Prometido na Mongólia». LEBLON — «Amor de outono». LEME — «Cabelos retos das árabas». METRO — «7 noites imortais». MACIONAL — «Perdido por amores». PAX — «Violetas imperiais». PIRAJA — «Abismos de perdições». POLITAMA — «Na velha senda». RIAN — «Aventuras do Pimpinela Escritório». RIO — «Escudo negro de Falworth». ROYAL — «Companheiros de noites». SÃO LUIZ — «Amor de outono».

TIJUCA

AMÉRICA — «Amor de outono». CARIOCA — «Aventuras do Pimpinela Escritório». METRO — «Escudo negro de Falworth». METRO — «7 novas para sete irmãos». SANTO AFONSO — «Mistério do mês». TIJUCA — «Shangai, cidade maldita».

BAIRROS

AVENIDA — «Experiência distórica». BANDEIRAS — «Promessa na serraria». CATUMBI — «O Reino do tempo branco». CAXAMBI — «História de Mozartas». ESTACIO — «Estreco». FONSECA — «România, há 11 horas». MARACANA — «Aréias do inferno». NATAL — «Isabel». RIO — «Todas as noites». SANTA ALICE — «Aventuras do Pimpinela Escritório». SÃO TOME — «O maldito». VILA ISABEL — «O amor resiste tudo».

CENTRAL

ALFA — «Os corujos». ABOLICAO — «Aventuras do Pimpinela Escritório». BENTO RIBEIRO — «Duelo de mortes». BARONEZA — «Perfume do pecado». MARIAH — «Sob o sol». IMPERATRIZ — «Fio de esperas». REAJA — «O sinal». MACHADO — «Jornal das sanguessugas». SANTA TEREZA — «Os filhos não se vendem».

NITERÓI

CENTRAL — «O grande espetáculo». ICARAI — «Companheiros da noites». IMPERIAL — «Aulas de perdições». ODEON — «Amor de outono». PALACE — «Casabaka».

PETROPOLIS

BOGAR — «A torre de Londres». CAPITOLIO — «O misterio dos maus espíritos». D. PEDRO — «Experiência distórica». PETROPOLIS — «Louca da primavera».

PARAIBA

ANTONIO — «Aventuras do Pimpinela Escritório». MARIA — «Nave dos tesouros». MIRIM — «Aventuras da primavera».

NOVA IGUAÇU

IGUACU — «Companheiros da noites».

TEES RIOS

REX — «Primavera da seta».

NILOPOLIS

IMPERIAL — «A rota fatal».

SÃO GONÇALO

ROULIEN — «Almas do asfalto». VAZ LOBO — «Almas do asfalto».

Euicei a Bandeira Soviética Sobre as Ruínas do Reichstag

O sargento Meliton Varlamovitch Kantaria narra para Robert Bouvier suas recordações de Dia da Vitória — Herói da União Soviética, ser raihore e deputado ao Soviet Supremo da Geórgia, Kantaria foi o combatente soviético que juntamente com o sargento Ilegor, recebeu a honrosa missão de plantar a bandeira da vitória sobre o covil Hitlerista

MELITON VARLAMOVITCH KANTARIA é um dos dois soldados soviéticos aos quais foram confiadas, a 30 de abril de 1945, a perigosa missão e a honra de içar a bandeira vermelha soviética da vitória sobre a cúpula do Reichstag hitlerista.

Com a idade de 35 anos, Kantaria exerce hoje a profissão de serradeiro em seu país natal, a Geórgia. É casado e deputado ao Soviet Supremo da Geórgia.

Fazia seu serviço militar na fronteira lituana, quando, a 22 de junho de 1944, sofreu o primeiro assalto dos agressores nazistas. Três vezes ferido durante a guerra, tem como condecorações o título de herói da União Soviética, a Ordem de Lénin e a medalha das cidades de Varsovia, de Berlim, e da Vitória sobre a Alemanha fascista.

Nesta entrevista, concedida ao correspondente permanente de "L'Humanité", em Moscou, Kantaria evoca as recordações de seu último dia de guerra. Eis sua narrativa, fielmente transcrita:

«Eu era então sargento da companhia de batedores, à qual pertencia desde 1942. Naquela manhã ensolarada de primavera, 8 de maio de 1945, encontrei-me em Berlim, no edifício do Reichstag. «Nha unidade o ocupava, já há dez dias, depois de ter içado ali a bandeira soviética.

Berlim estava em ruínas. Nas ruas, viam desfilar, arabatado, colunas de prisioneiros de guerra alemães, capturados nos últimos combates nos arredores da capital. A população, cansada da guerra, retornava a suas lareiras destruídas. Na praça, o dia anterior, um desfile incessante de soldados e oficiais soviéticos, que isoladamente ou aos grupos de motocicleta ou de automóvel, vinham contemplar a cidade do agressor fascista alemão, afinal conquistada. O vento da primavera fazia flutuar a bandeira da vitória sobre a cúpula do Reichstag.

Já se tinham passado dez dias desde que, com meu companheiro Ilegor, havia experimentado a alegria indelelável de desfralda-la ali. Em 28 de abril tínhamos recebido o desfile de flanquear o Spree para tomar o Reichstag. Não se tratava de um passeio. Principalmente para a nossa unidade de batedores, com tódas as emboscadas das ruas e comunicações subterrâneas da uma cidade como Berlim. Quantos edifícios tomar antes de chegarmos ao Reichstag! Este o pensamento que nos encheu a cabeça. Um furacão de ferro e fogo martelava o covil da fera fascista. O seu estalar de breu com o fumo das explosões. No dia 29, à noite, chegamos ao pé de um grande edifício, todo negro. Indagávamo-nos o que poderia ser aquilo. Prisioneiros interrogados respondiam que era o Reichstag. Daí, subimos ao teto. Vejo-me, ainda agachado a um cavalo de bronze, não ser atingido pelo impacto das explosões.

A BANDEIRA TREMULA

Mas, onde içar a bandeira? O malo alto possível. Dirigimo-nos à fachada de uma grande cúpula, outrora coberta de vidro. Com a bandeira, trepei a uma das colunas no arco da cúpula. Abaixo de mim, percebia, pelas fendas, de tempos em tempos, o fogo do incêndio do vestíbulo do Reichstag, onde continuavam combates, onde explodiam as granadas. Quando tudo estava terminado, calmos, Ilegor e eu, nos braços um do outro. Abraçamo-nos com tódas as forças, transbordantes de alegria — alegria da vitória, alegria pela nossa querida e grande pátria. Diante de nós, estendiam-se o panorama da Berlim fascista agonizante no ruído das explosões, do fumo e das chamas que iluminavam o crepúsculo.

Eu tinha a cabeça cheia dessas recordações extraordinárias ao esperar, a 8 de maio, a capitulação dos nazistas, que — tínhamos a certeza — não era mais que questão de hora. Efetivamente, logo em seguida, no decorrer do dia, nos chegava

O CORONEL NOS CHAMA

Uma hora antes do assalto, o coronel mandou chamar o sargento Ilegor e a mim. «Vocês são dois dos melhores combatentes da companhia — disse-nos. Vocês vão levar a bandeira e desfralda-la sobre o Reichstag!» E inútil dizer-vos de

Deram-me Alta Ainda em Tratamento

A Cia. de Seguros Atalaia não quis pagar a estada do seu segurado no Hospital

Visivelmente perturbado, falando com dificuldade, o operário José Bento da Silva, residente à Rua Frei Caneca, 401, casa 18, contou-nos que fizera o sacrifício de vir à nossa redação para divulgarmos seu protesto contra a absurdura e desumana medida da Companhia de Seguros Atalaia.

O sr. José Bento da Silva, empregado da Construtora Pensilvânia Ltda., sofreu grave acidente quando trabalhava no prédio em construção da Av. Atlântica nº 1.250, aci, um aílha considerável no fundo do elevador. Constatada fratura de crânio, o operário foi conduzido para a casa de saúde, ficando às expensas da Cia. de Seguros Atalaia. No entanto, após um mês de cuidados médicos e repouso, sem estar ainda totalmente curado, obteve alta, pois a companhia julgava que havia excedido o prazo de tratamento. Como o se sentisse cada vez pior, o trabalhador pediu à companhia a sua volta à casa de saúde. Entretanto, os diretores da empresa, depois de algumas evasivas, disseram que providenciaram uma ambulância para o spanhá-lo, mas a mesma tinha quebrado no caminho...

ELETROGUTADO

Foi eletrocutado o pregoito de fio de grama, Cuecas americanas a Cr\$ 20,00; shorts a Cr\$ 12,00; meias a Cr\$ 6,00 a dúzia. Tudo isso está à disposição de V. S. na loja do FERA, Rua da Alfândega, 284, 1º andar ou Reembolso Postal.

Inclando sua carta protestando contra a candidatura integralista de Plínio Salgado à Presidência da República, o ex-combatente José Manoel dos Santos escreve: «A candidatura de Plínio Salgado ao governo do Brasil, constitui um insulto aos brasileiros que estão enterrados em Pílota. Um escárnio à memória dos marinheiros de nossas Marinha de Guerra e Mercante, cujos navios foram apontados aos submármios nazistas pelos compassas de Plínio Tombo.

Termina:

«Concordo os ex-combatentes de todo o Brasil, assim como a todos os patriotas brasileiros a protestarem contra a candidatura de Plínio Salgado, e a lutar pela es-

teira de um candidato que satisfaz aos anseios de nosso povo, um candidato que combata os trusts internacionais e lute por melhores condições de vida para o nosso povo. Um candidato que prometa orientar a política do País no sentido da manutenção da paz e da harmonia entre todos os povos da terra».

Na Cia. de Seguros Atalaia não quis pagar a estada do seu segurado no Hospital

FAÇA UMA ASSINATURA
MENSAL DE EXPERIÊNCIA
DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

NO TEATRO GINASTICO
Av. Graciosa Aranha, 137 — Tel: 42-4090
Ar condicionado perfeito

HOJE

UMA CERTA CABANA

HORÁRIO:

Terças, quartas e sextas: 21,00 horas
Quintas e domingos: 18 e 21 horas
Sábados: 16, 18 e 22,30 horas

ULTIMAS SEMANAS

Com Tônia Carrero, Glauher Lage, Mauricio Barroso e Paulo Autran.
Direção geral de Adolfo Celi.

FC
B
RASILEIRO
DE
OMEDIA

APELO CONTRA A PREPARAÇÃO DA GUERRA ATÔMICA

«Alguns governos preparam hoje o desencadeamento de uma guerra atômica. Querem fazer com que os povos a admitem como uma fatalidade.

O uso das armas atômicas conduziria a uma guerra de extermínio.

Afirmamos que o governo que desencadeasse a guerra atômica perderia a confiança de seu próprio povo e seria condenado por todos os demais povos. Desde este instante, opomos-nos aos que organizam a guerra atômica. Exigimos a destruição, em todos os países, dos depósitos de armas atômicas e exigimos a cessação imediata de sua fabricação.»

Assim este Apelo justamente com amigos e pessoas de sua família e o remete à redação da IMPRENSA POPULAR.

ASSINATURAS

SENACIONAL NOVIDADE DE AMAURY

Camisas «italianas» gola

diferente, a maior novidade

do momento, de Cr\$ 160,00

a Cr\$ 220,00 CONFECCOES

AMAURY. Rua da Alfândega 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — loja.

Pensão do Papai

A melhor pensão da Copacabana. Asseio e respeito.

Rua Ronald de Carvalho, 180

DEZ ANOS DEPOIS

Eis que hoje, dez anos já decorrem desde a capitulação da Alemanha fascista. Ao evocar as recordações desse dia, desejo dizer apenas: que as ruínas do Reichstag, sobre as quais foi plantada a bandeira soviética da vitória, recordam para sempre essa inspirativa lição da história a todos aqueles que desejariam novamente desencadear a guerra contra a pátria soviética, que tanto ama a paz.

LOTERIA FEDERAL 3 Milhões de CRUZEIROS

Resenha FLUMINENSE

Notícias de Macaé

NECESSIDADES DO BAIRRO DOS CAJUEIROS

Nesse bairro do município de Macaé é grande a falta

de assistência médica um recém-

nascido do Município de Ma-

caé. O posto do SAMDU

distante um quilômetro do

centro do município. O fato

revoltou internadas e fun-

cionários de ambos os postos.

RECLAMACOES A PREFEITURA

Os moradores do Bairro

Visconde de Araújo e Mirar-

mar estão indignados com o

desinteresse das autoridades

na construção do viaduto que

atravessa o leito ferroviário

da Leopoldina. Do Bairro da

Aruruia reclamam uma es-

cola que venha atender às

necessidades estudantis da

polícia do bairro

HOMENAGENS AOS HERÓIS SOVIÉTICOS

PARIS, 9 (AFP) — O Exército Popular Chinês seguirá o exemplo dos heróis soviéticos, e lutará para a libertação do território chinês de Formosa, e para a defesa da paz no Extremo Oriente, declarou em Port Arthur um representante da guarda-china desta cidade, no encerramento da cerimônia solene de inauguração de um monumento de 31 metros, erigido à memória dos soldados soviéticos mortos durante a guerra, anuncia a agência Nova China.

O monumento foi inaugurado em presença de cerca de 10.000 soldados soviéticos e chineses. Num discurso, o prefeito de Port Arthur fêz um apelo ao povo chinês pa-

re duplicar sua vigilância na defesa da potência econômica e militar de seu país.

O sr. Belyanov, conselheiro soviético em Dairen, e o representante das tropas soviéticas em Port Arthur — das quais se sabe que devem evacuar esse porto em 31 de maio — salientaram, por sua vez, o caráter inabalável da amizade sino-soviética.

NA AUSTRIA

VIENNA, 9 (AFP) — Um monumento à memória dos 32.000 soviéticos mortos em Mauthausen foi inaugurado no antigo campo de concentração, em presença de numerosas personalidades austriacas e soviéticas.

ATÉ O FIM DA SEMANA

Possível a Assinatura do Tratado Austríaco

VIENNA, 9 (AFP) — Reiniciou os seus trabalhos sob a presidência do sr. Ivan Ivanovitch Ilytchev, embaixador e alto comissário da União Soviética em Viena, a Conferência dos embaixadores nos Quatro Grandes, reuniu nesta Capital desde o dia 2 do corrente, para ultimar o projeto de tratado de paz. São consideráveis e muito notáveis os progressos realizados na semana passada. A União Soviética cedeu, pelo Protocolo de Moscou, todos os seus direitos à Áustria, sob a condição expressa de que o petróleo não seja confiado ao capital estrangeiro.

TRATADO DE PAZ

PARIS, 9 (AFP) — O Ministério das Relações Exteriores confirmou que a Conferência dos Quatro Ministros, a respeito da Áustria, será iniciada sábado próximo em Viena.

A crescento o próprio ministro Antônio Pinay que é possível que a assinatura do Tratado de Estado com a Áustria seja realizada no final da semana.

Uma nota a respeito propõe a fixação da data dessa assinatura foi enviada ao governo da URSS.

EM TODA A INDIA O "MES DE HELSINKI"

NOVA DELHI, 9 (Agência Nova China) — Conselho de Paz da Índia, em Manil, publicado há dias, anuncia e convoca os partidários da paz para o "Mês de Helsique", que em todo o país será dedicado, de 15 deste mês a 15 de junho, à preparação da Assembleia Mundial das Forças da Paz, que se reunirá naquela capital em junho vindouro.

O manifesto em apreço resalta o total de um milhão

de assinaturas já coletadas contra o emprego das armas atômicas e diz: "Durante o 'Mês de Helsique' novas centenas de milhares de assinaturas podem e devem ser coletadas. Essas assinaturas demonstrarão a firme oposição do povo da Índia ao emprego e à fabricação dos envenenos nucleares de destruição e o apelo vigoroso de nosso povo que sejam destruídos os estoques acumulados desses terríveis engenhos de morte e destruição."

CONFERÊNCIA DE BANDOENG NA IMPRENSA BIRMANESA

PEQUIM, 9 (Agência Nova China) — O diário "Nova Luz", de Burma, declara terem sido satisfeitos os resultados da Conferência Afro-Asiática, segundo os relatórios de Bandoeng.

O diário de Rangun acentua, em recente editorial, a necessidade de ser dada importância especial ao acordo firmado em oposição ao colonialismo.

A resolução adotada pela Conferência relativamente

ao repúdio às armas atômicas empregadas para fins de destruição e em favor do emprego da energia atômica para fins pacíficos, aíne de corresponder aos anseios dos povos de 29 países da Ásia e da África, foi saudada em todo o mundo.

Por fim, o fadado jornal encareceu a necessidade e urgência de que os 29 países signatários concretizem as resoluções firmadas na Conferência.

Quebrou Sua Dentadura?

Consertos em 15 minutos. Todo tratamento especializado em prótese, por preços populares. Dr. WANDERLEY, Rua Paraíba, 7, 1º andar. — Praça da Bandeira — Telefone: 48-8785

ESCRITÓRIO DE ALISTAMENTO ELEITORAL

Por iniciativa de um grupo de democratas e com o objetivo de concorrer para que o maior número possível de patriotas participe do pleito de outubro próximo, será instalado, terça-feira, depois de amanhã, às 18 horas, na Rua Marechal Floriano, 176, 2º andar, sala 29, um novo escritório de alistamento eleitoral.

Vários parlamentares estarão presentes ao ato, no qual deverá fazer uso da palavra o advogado Norberto Santos.

EM JUNHO O JULGAMENTO DOS MARUJOS ESPANCADOS NA P.M.

Ouvidos, ontem, os srs. Ciro Diniz e Simão Borba Maranhão — Prisões preventivas relaxadas

Realizou-se ontem mais uma audiência do processo a que respondem José Pontes Tavares e outros patriotas, perante o Conselho Permanente da Auditoria da Polícia Militar. Esse processo foi instaurado pela polícia que, após haver espancado covardemente os mencionados patriotas, então recolhidos no Batalhão de Cavalaria da Poli-

cia Militar, acusou-as de agressão aos policiais... Com a audiência de ontem, encerrou, também, a inquérito dos patriotas no referido Conselho.

Preparam depolmento os srs. Ciro Diniz e Simão Borba Maranhão, os quais relataram os espancamentos sofridos no quartel do Regimento de Cavalaria e, uma

vez mais, reafirmaram seus pontos de vista patrióticos a respeito dos problemas nacionais.

PRISÕES RELAXADAS

Foram relaxadas as prisões preventivas do ex-sargento Osmar Barbosa de Macedo, que já foi posto em liberdade, e dos ex-cabos fuzileiros navais Israel Miltinho Pereira e José Nunes Santo Sé. Deste, o primeiro será posto em liberdade no próximo dia 20 e o segundo a 17 de junho vindouro, datas em que terminam as sentenças da Auditoria da Marinha.

Durante a audiência, várias questões foram levantadas pelos advogados Evandro Cartaxo de Sá e Vivaldo Ramos de Viseu, que solicitaram as fichas médicas dos processados, quando deram entrada na Penitenciária Central, após os espancamentos sofridos, e, além disso, os livros, o aparelho de rádio, bem como outros pertences dos marinheiros e hoteleiros.

O promotor Gerson Cordeiro adiantou que suas alegações finais estarão concluídas até a próxima sexta-feira, quando será dada vista do processo à defesa. O julgamento será na primeira quinzena de próximo mês.

TODAS AS CONDIÇÕES
PARA EVITAR A GUERRA
ATÔMICA

Existem todas as condições para salvar a humanidade de uma catástrofe atômica. O clamor mundial aumenta, os traficantes de guerra sentem o terreno fugar-lhes diante da evidência com que surgem aos olhos do mundo os seus propósitos sinistros. A Organização Mundial da Saúde não pode esconder que essa preparação de guerra atômica é hostil aos seus objetivos e programas sanitários e não será mais possível cruzar os braços diante do dilema. Entretanto, negam-lhe o direito de usá-la para fins pacíficos, porque a energia atômica está sendo desviada para fins humanitários.

O VERGONHOSO
CONTRASTE

A confissão dos responsáveis pela Organização Mundial da Saúde, a respeito dos poucos recursos financeiros para levar adiante a utilização dos rádiotópicos no tratamento das enfermidades? Ou deve-á dar prioridade à proteção da saúde das populações, a medida que um número cada vez maior de países vai tomado medidas para a proteção pacífica da energia atômica?

O VERGONHOSO CONTRASTE

A confissão dos responsáveis pela Organização Mundial da Saúde, a respeito dos poucos recursos financeiros para levar adiante a utilização dos rádiotópicos no tratamento das enfermidades?

A campanha mundial con-

DECLARA JUKOV: Somos Por Uma Paz Durável na Europa e no Mundo Inteiro

Acentuou o marechal soviético que os tratados de Paris barram o caminho da reunificação da Alemanha e representam o perigo de nova guerra — As forças da paz derretarão os belicos

o problema das armas nucleares, Jukov declara que «as forças armadas soviéticas devem sempre ser capazes de derrotar não importa que grupo hostil».

Na «Avantina», o marechal Vasilevsky, ministro adjunto da Defesa, faz alusão aos planos agressivos contra a URSS, dizendo que esta dispõe atualmente dos meios necessários para, em caso de nova guerra, privar

o agressor das vantagens que lhe confeririam uma preparação minuciosa e o caráter pérdo de ataque.

Finalmente, no «Krasny Flot», órgão da Marinha Soviética, o almirante de frota Kuznetsov, averto de seu lado os ocidentais do poder da Marinha Soviética, «enriquecida de numerosas unidades, testemunha do poder industrial de nosso país e do progresso das construções navais soviéticas».

A VITÓRIA SERÁ DAS FORÇAS DA PAZ

VIENNA, 9 (AFP) — «A situação mundial não se desenvolve em benefício dos imperialistas ocidentais», declarou o general Aleksei Cepicka, primeiro vice-presidente do Conselho e ministro da Defesa da Tchecoslováquia, durante o desfile realizado hoje em Praga por motivo do décimo aniversário da libertação do país, segundo a rádio da capital tchecoslovaca ouvida em Viena. Acentuou o ministro da Defesa da Tchecoslováquia: «A Conferência Áfr.-Asiática recentemente efectuada em Bandoeng é uma prova dessa circunstância. Uma guerra porá em movimento todas as forças da paz, podendo afirmar com segurança que a vitória não ficará do lado dos imperialistas. O acontecimento que se registram atrás da fronteira ocidental da Tchecoslováquia obrigarão-nos a aumentar a vigilância das nossas armas. Os imperialistas preparam-se abertamente para uma guerra e reunem forças para uma guerra-relâmpago de agressão, em que a Wehrmacht da Alemanha Oriental deverá suportar o peso principal. Mas essa guerra-relâmpago terminará como as guerras-relâmpago de Hitler».

SEGURO DERROTADOS OS IMPERIALISTAS

PARIS, 9 (AFP) — Segundo informa a agência Tass, por ocasião do décimo aniversário da vitória, e difundido pelo rádio de Moscou, o marechal Koniev falou sobre a importância da contribuição da URSS na vitória final.

Os resultados da segunda guerra mundial profundamente o aspecto do mundo, que se dividiu em dois campos: ao lado do campo dos capitalistas, se formou um poderoso campo do socialismo» — disse Koniev.

— «É lamentável — prosseguiu o orador — que dez anos após o fim da guerra a Alemanha não tenha obtido ainda um tratado de paz.

O bloco norte-atlântico aumentou tensão internacional e provocou a inquietude de toda a humanidade progressista. Os acordos de Paris, dirigidos para a corrida aos armamentos e à preparação de uma guerra contra a URSS e os países das democracias populares, representam uma ameaça para a paz e a segurança dos povos.

O marechal Koniev terminou dizendo: — «Mas se o campo imperialista nos impuser uma guerra, o povo soviético e se: Exército estarão em condições de defender a liberdade e a independência nacionais. Nossos exercícios dispõem para isso de forças suficientes».

Contra as tropas de ocupação

TOQUIO, 9 (AFP) — Instaram a imprensa de campo de Fuji quinhentos camponeses que haviam decidido opor-se aos exercícios de tiro do exército norte-americano que deveriam começar amanhã nesse campo. Foram chamados aos locais um comandado japonês. As autoridades norte-americanas declararam que os exercícios começariam amanhã, como estava previsto.

ACORDO COMERCIAL SINO-JAPONES

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi submetido à discussão de uma ampla reunião, da qual participaram os membros da delegação da URSS.

TOQUIO, 9 (Agência Nova China) — Acaba de ser encontrado um termo de acordo para a redução do anteprojeto de comércio sino-japonês. O anteprojeto foi

Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Dir. J. DIÓGENES ARRUDA

IV CONGRESSO

DO

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

★

7 a 11 DE NOVEMBRO DE 1954

Dezembro de 1954

64

PREÇO
CR\$ 10,00

Em Função Nova Diretoria No Sindicato dos Jornalistas

Empossados pelo presidente da Assembléia Legislativa os novos diretores da entidade paulista — Acontecimento de vulto no movimento sindical bandeirante — Simbolicamente empossada a Comissão local de preparação do VI Congresso Nacional de Jornalistas

SÃO PAULO, 9 (Do Correspondente) — Em festiva solenidade realizada na noite de sábado último no Auditório da «Associação Paulista de Imprensa» foram empossados os novos diretores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, cuja eleição foi a mais disputada e de maior comparecimento às urnas registrada desde a fundação do Sindicato.

São os seguintes os novos diretores já no exercício de seus mandatos: Diretoria — presidente, Freitas Nobre; 1º secretário, Osvaldo Corrêa; 2º secretário, Antônio Ballotta; 1º tesoureiro, Vítor Martorelli (reeleito); 2º tesoureiro, Carlos Luiz de Freitas; Suplentes: Gurnecindo Fleury, Armando Figueiredo, Alfredo Nagib, Magno de Oliveira e João Pimenta Neyo; Conselho Fiscal: Paulo de Lima e Castro, Olavo Rodrigues e Braulio Mendes Nogueira; suplentes: Luiz Franceschini, Horácio de Andrade e Eneas Barros de Godoy; Delegados ao Conselho da Federação Nacional de Jornalistas e respectivos suplentes: Nelson Cunha de Azevedo e João A. da Costa Pinto; Lucio Favan e Francisco Vizzoni.

ACONTECIMENTO DE EXCEPCIONAL EXPRESSÃO SINDICAL

A posse da nova diretoria presidida pelo jornalista Freitas Nobre, presidente da F.N.J.P., constituiu acontecimento de excepcional repercussão não sómente no movimento sindical jornalístico, mas em todo o movimento sindical bandeirante.

Ao todo compareceram jornalistas e personalidades de destaque no governo do Estado e nos meios sociais. O grande Auditório da A.P.L. esteve literalmente lotado. Os trabalhos foram presididos pelo deputado Franco Montoro, presidente da Assembléia Legislativa, que deu posse à nova diretoria. Participaram da

Mesa, secretariando os trabalhos, o 1º tesoureiro (reeleito), jornalista Vítor Martorelli, jornalista Wartick de Freitas, presidente em transmissão de mando, prefeito da cidade, vice-governador do Estado, general Porfirio da Paz, vários deputados e vereadores, representante do presidente do Tribunal Federal de Recursos, representantes dos secretários de Estado, da Agricultura, Fazenda, Viação, etc., jornalista Willy Aureli, recentemente eleito para a presidência da A.P.L., jornalista Maria da Graça Dutra, secretária geral da Federação Nacional dos Jornalistas. Estiveram presentes ainda o sr. Henrique de La Roque, ex-presidente do I.A.P.C., os representantes do Delegado do Trabalho, representante da Federação do Comércio, presidentes de vários Sindicatos, entre os quais anotamos os srs. Nelson Rusticelli, do Sindicato dos Texteis, Gabriel Grecco, do Sindicato dos Gráficos, Pedro Iovine, secretário-geral do Sindicato dos Bancários, representando o Diretor, o presidente do Sindicato dos Vendedores e Distribuidores de Jornais, do Sindicato dos Metalúrgicos, e de inúmeras outras organizações de trabalhadores, inclusive o representante da União Geral dos Trabalhadores de São Paulo.

Além dos discursos prounciados pelo presidente que passava o mandato e pelo jornalista Freitas Nobre, pelos jornalistas Willy Aureli e Maria da Graça, em nome das entidades que representavam na solenidade, pelo deputado Franco Montoro, como presidente do Legislativo paulista, falam inúmeros dirigentes sindicais presentes e representantes de coletividades jornalísticas (redações e Associações diversas, vinculadas ao Sindicato). To-

dos os oradores ressaltaram a significação do pleito, que levava à direção do Sindicato a «Chapa Unidade», como vigorosa demonstração da unidade dos profissionais de imprensa de São Paulo. E, como fato da maior significação, foi mencionada a não existência de um único recurso interposto contra a eleição daquela diretoria. Foi acentuada ainda, pela palavra da maioria dos oradores, o dever dos profissionais de imprensa sindicalizados, de manterem, como vêm mantendo, posição de vanguarda na defesa das liberdades democráticas e sindicais e nas campanhas patrióticas do povo brasileiro pela emancipação econômica nacional.

POSSÉ SIMBOLICA

Coube ainda ao presidente da Mesa, deputado Franco Montoro, dar posse simbólica à Comissão de Propaganda e Preparação da Delegação Paulista ao VI Congresso Nacional de Jornalistas, que se instalará em Belo Horizonte, de 14 a 20 de julho vindouro.

Terminada a solenidade, foi servido um coquetel aos presentes.

EM AMAURY VOCÊ COMPRARÁ

dois blusões pelo preço e aliança sobrará o dinheiro da passagem. Rua Vinte de Abril, 7. loja. Alfândega 318 — 1º andar.

TERRÍVEL QUEDA

Sofreram os preços na fábrica Astro. Guardas-chuvas, sombrinhas, de todos os tipos, a preços da fábrica ao consumidor, sem intermediários. Calças, camisas, blusões, artigos para o frio em geral e capas para todos as idades. Confecções Astro. Rua do Lavradio, 81

Lavradores do Paraná Defendem Suas Terras

Tentam os grileiros expulsar camponeiros de Pitanga, onde vivem e trabalham há 15 anos

CURITIBA, 8 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Os lavradores do município de Pitanga, neste Estado, estão dispostos a repetir a luta heróica dos seus irmãos de Porecatu, caso o governo tente expulsá-los de suas terras com forças policiais.

Faz pouco tempo, obrigaram ao delegado de polícia local, um engenheiro e o juiz setrem às pressas da região, quando procuravam ordenar o despejo de várias famílias de lavradores.

GRILAGEM — Centenas de famílias de lavradores residentes e trabalharam em Pitanga há mais de 15 anos. Muitos já são donos legítimos, com títulos de posse, de pequenas áreas de terras. Isto, porém, não impedia que grileiros tentassem tomá-las, mandando, para isso, o local, o engenheiro Eduardo Malenovich, acompanhado de cinco agricultores e vários outros auxiliares. O objetivo deles era medir as terras, para, em seguida, serem loteadas.

Os lavradores, porém, reagiram. O delegado de polícia teve intimado-lhos e foi obrigado, também, a sair apressadamente para outra cidade. O juiz ainda quis manter a validade do seu mandado, mas, com sua

residência cercada, teve também de ir embora para longe.

Os lavradores continuaram em suas terras. Diante da ameaça de nova investida, feita por soldados armados, estão de sobreaviso.

Classificados

ADVOGADOS

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO — Advogado — Adjudicado. Inscri. 763 — Rua Alvaro Alvim, 24, 1º andar. Grupo 402. Tel.: 52-2365

DR. SANTOS PALMEIRA — Adv. Rio Branco, 105, 1º andar, sala 1.502. Tel.: 22-1136

DR. B. CALHEIRROS BOMFIM — Curuá, Praia Brabunduca, Rua São José, 54. Grupo 1.103. Tel.: 22-7726

DR. MILTON DE MORAIS EMENT — Av. Engenheiro Braga, 209, sala 203. Diariamente, das 15.30 a 17.30 horas — Tel.: 42-7189

DR. OSMUNDO BESSA — Rua Gonçalves Dias, 84, sala 802. Das 16 às 18 horas. Tel.: 82-7771

DR. ALCEURO COUTINHO — Térreas, quintas e sítios das 14.30 a 18 horas — Tel.: 82-8315

DR. ANTONIO JUSTINO VIESES MENEZES — Clínica um geral — Av. Nilo Peçanha, 105, 10º andar, sala 1.003-4. Térreas, quintas e sítios, das 14 horas

DR. UBRANDO FONSECA — Médico — Segundas, quartas e quintas, das 14 horas às 20 horas. Rua Alvaro Alvim, 31-33, sala 802 — Tel.: 52-3115

BONS TERRENOS

Vende-se, sem entrada e sem juros, 1.000 m² de terreno com 250 cruzados por m², situado desde 15 mil cruzados. Comércio e condução à porta, já pavimentado, distante 25 mil metros do centro da capital, ótimo e ampliamento de comércio. Tratar com o sr. J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1º andar (ant. Rua Larga) — Tel.: 22-3840.

Exigem Aumento os Operários Do Moinho Inglês

Dispostos a tomar medidas energicas contra a intransigência patronal — Esbulhados na taxa de insalubridade — Os patrões recusam amparar um velho trabalhador com 30 anos de casa que se encontra doente

a atender o aumento que pleiteamos, saberemos o que fazer.

INSALUBRIDADE

Além do aumento de salários, outra reivindicação imediata dos operários é o pagamento da taxa de insalubridade para o pessoal que trabalha na «lavagem do trigo». Segundo nos declararam, há mais de um ano a fiscalização do Ministério do Trabalho constatou no local a existência de insalubridade

total de grau médio. Contudo,

até hoje ainda não receberam um centavo dos 25% a que têm direito a mais nos salários.

UM CASO CLAMOROSO

O caso do operário Dilermando Pereira Pinto vem demonstrar com fatos concretos o regime de exploração e de desamparo em que se encontram os operários do Moinho Inglês. Falando ao repórter dissemos:

«Trabalho aqui no Moinho há 30 anos. Comecei a trabalhar ainda garotão. Acabei toda a minha mocidade tra-

balhando para enriquecer cada vez mais os meus patrões, e nada consegui. Hoje encontro-me doente não podendo trabalhar. Com 4 filhos menores e minha esposa, estou encostado no IAPI ganhando a miséria de 1.375 cruzados mensais, pagando sólamente de casa mil cruzados. Estou passando privações com minha família. Vim pedir uma ajuda a meus patrões para amenizar um pouco minhas dificuldades e recebi como resposta um não».



SOLIDARIEDADE DOS MARCENEIROS AOS CAMPONÉSSES DE XERÉM —

Interessante iniciativa vem de ser tomada pelo Sindicato dos Marceneiros: trata-se da solidariedade aos camponeuses fluminenses de Xerém, que vêm sendo vítimas de perseguições policiais. Conforme noticiamos, esses camponeuses tiveram deferido um mandado de segurança que lhes autorizou voltar às suas terras, o que vem sendo obstaculizado pela polícia, a serviço dos grileiros. A iniciativa do Sindicato dos Marceneiros consiste na elaboração de listas para arrecadar ajuda financeira aos lavradores. Para comunicar que essas listas estão encorrendo ampla recepção dado ao seio da corporação, esteve em nossa redação a jovem Rio Sanranay, eleita Rainha do Sindicato, que se vê no clichê acima.

Vão Pedir os Sapateiros Novo Aumento de Salários

O Sindicato realizará uma grande assembléia, ainda este mês — «Os 2.400 cruzados já não dão para viver», afirma o dirigente sindical Gervásio Teles — O acordo com os patrões terminará a 18 de junho

Com a realização de uma grande assembléia ainda este mês e cuja data ainda não está definitivamente assentada, os trabalhadores nas indústrias de calçados, luvas, bôsias e peles de resguardo darão inicio a uma nova campanha por aumento de salários. A maioria esmagadora da corporação ganha 2.400 cruzados mensais, importânia com a qual já é quase impossível a subsistência de uma pessoa.

— Temos um acordo em vigência com os patrões e que vai expirar no dia 18 de junho vindouro. Justamente por isso que queremos realizar uma assembleia antes. Deveremos chegar ao término do acordo já bem organizados, com força para exigir um aumento de altura de nossas necessidades.

— O último aumento que obtivemos — prossegue Gervásio Teles — foi em junho de 54. Ainda não havia entrado em vigor o novo salário-mínimo do Distrito Federal e quando isto aconteceu, o acordo ficou quase totalmente superado. Posso afirmar, sem medo de errar, que a esmagadora maioria dos operários da indústria de calçados, bôsias, luvas e peles ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o mesmo que há um ano atrás. O custo de vida subiu bastante. Da premissa que estamos de um novo aumento de salários.

— Temos um aumento que obtivemos — prossegue Gervásio Teles — foi em junho de 54. Ainda não havia entrado em vigor o novo salário-mínimo do Distrito Federal e quando isto aconteceu, o acordo ficou quase totalmente superado. Posso afirmar, sem medo de errar, que a esmagadora maioria dos operários da indústria de calçados, bôsias, luvas e peles ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o mesmo que há um ano atrás. O custo de vida subiu bastante. Da premissa que estamos de um novo aumento de salários.

— Temos um aumento que obtivemos — prossegue Gervásio Teles — foi em junho de 54. Ainda não havia entrado em vigor o novo salário-mínimo do Distrito Federal e quando isto aconteceu, o acordo ficou quase totalmente superado. Posso afirmar, sem medo de errar, que a esmagadora maioria dos operários da indústria de calçados, bôsias, luvas e peles ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o mesmo que há um ano atrás. O custo de vida subiu bastante. Da premissa que estamos de um novo aumento de salários.

— Temos um aumento que obtivemos — prossegue Gervásio Teles — foi em junho de 54. Ainda não havia entrado em vigor o novo salário-mínimo do Distrito Federal e quando isto aconteceu, o acordo ficou quase totalmente superado. Posso afirmar, sem medo de errar, que a esmagadora maioria dos operários da indústria de calçados, bôsias, luvas e peles ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o mesmo que há um ano atrás. O custo de vida subiu bastante. Da premissa que estamos de um novo aumento de salários.

— Temos um aumento que obtivemos — prossegue Gervásio Teles — foi em junho de 54. Ainda não havia entrado em vigor o novo salário-mínimo do Distrito Federal e quando isto aconteceu, o acordo ficou quase totalmente superado. Posso afirmar, sem medo de errar, que a esmagadora maioria dos operários da indústria de calçados, bôsias, luvas e peles ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o mesmo que há um ano atrás. O custo de vida subiu bastante. Da premissa que estamos de um novo aumento de salários.

— Temos um aumento que obtivemos — prossegue Gervásio Teles — foi em junho de 54. Ainda não havia entrado em vigor o novo salário-mínimo do Distrito Federal e quando isto aconteceu, o acordo ficou quase totalmente superado. Posso afirmar, sem medo de errar, que a esmagadora maioria dos operários da indústria de calçados, bôsias, luvas e peles ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o mesmo que há um ano atrás. O custo de vida subiu bastante. Da premissa que estamos de um novo aumento de salários.

— Temos um aumento que obtivemos — prossegue Gervásio Teles — foi em junho de 54. Ainda não havia entrado em vigor o novo salário-mínimo do Distrito Federal e quando isto aconteceu, o acordo ficou quase totalmente superado. Posso afirmar, sem medo de errar, que a esmagadora maioria dos operários da indústria de calçados, bôsias, luvas e peles ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o mesmo que há um ano atrás. O custo de vida subiu bastante. Da premissa que estamos de um novo aumento de salários.

— Temos um aumento que obtivemos — prossegue Gervásio Teles — foi em junho de 54. Ainda não havia entrado em vigor o novo salário-mínimo do Distrito Federal e quando isto aconteceu, o acordo ficou quase totalmente superado. Posso afirmar, sem medo de errar, que a esmagadora maioria dos operários da indústria de calçados, bôsias, luvas e peles ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o mesmo que há um ano atrás. O custo de vida subiu bastante. Da premissa que estamos de um novo aumento de salários.

— Temos um aumento que obtivemos — prossegue Gervásio Teles — foi em junho de 54. Ainda não havia entrado em vigor o novo salário-mínimo do Distrito Federal e quando isto aconteceu, o acordo ficou quase totalmente superado. Posso afirmar, sem medo de errar, que a esmagadora maioria dos operários da indústria de calçados, bôsias, luvas e peles ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o mesmo que há um ano atrás. O custo de vida subiu bastante. Da premissa que estamos de um novo aumento de salários.

— Temos um aumento que obtivemos — prossegue Gervásio Teles — foi em junho de 54. Ainda não havia entrado em vigor o novo salário-mínimo do Distrito Federal e quando isto aconteceu, o acordo ficou quase totalmente superado. Posso afirmar, sem medo de errar, que a esmagadora maioria dos operários da indústria de calçados, bôsias, luvas e peles ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o mesmo que há um ano atrás. O custo de vida subiu bastante. Da premissa que estamos de um novo aumento de salários.

— Temos um aumento que obtivemos — prossegue Gervásio Teles — foi em junho de 54. Ainda não havia entrado em vigor o novo salário-mínimo do Distrito Federal e quando isto aconteceu, o acordo ficou quase totalmente superado. Posso afirmar, sem medo de errar, que a esmagadora maioria dos operários da indústria de calçados, bôsias, luvas e peles ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o mesmo que há um ano atrás. O custo de vida subiu bastante. Da premissa que estamos de um novo aumento de salários.

